

PRESS MONITORING

A Radar // Portugal

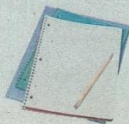


Estágios para jovens com insucesso escolar

PAREDES A Associação de Empregadores pela Inclusão Social (EPIS) lançou ontem, em Paredes, um fundo de 250 mil euros para estágios profissionais, em vários pontos do país, destinados a 200 jovens com insucesso escolar. Os estágios terão a duração de seis meses e serão apoiados financeiramente em 50% pela EPIS, a partir de Outubro. No âmbito do programa são trabalhadas nas escolas metodologias que promovem nos jovens a motivação pessoal e para o estudo.

Programa informático acelera colocação de alunos

CASCAIS A câmara de Cascais introduziu este ano o programa informático "Central de Matrículas" que, segundo a autarquia, permite acelerar o processo de colocação de alunos em escolas do concelho, resolvendo em segundos processos que demoravam semanas. O programa foi desenvolvido por dois professores do concelho e, de acordo com a vereadora da Educação, Ana Clara Justino, permite "prever e corrigir assimetrias que possam surgir na rede escolar".



Confap defende avaliação ao ensino universitário

LISBOA O presidente da Confederação Nacional de Associações de Pais, defendeu ontem que deve ser feita uma avaliação ao ensino universitário. Em causa estava estudo da Universidade do Porto, avançado pelo "Público", que concluiu que os alunos das escolas privadas são beneficiados no acesso ao superior, análise que se baseou na diferença entre a média nas provas nacionais (classificação externa) e a que lhes é atribuída nas escolas de origem (classificação interna).



TIAGO PETINGA/LUSA

Crato promete que para o ano há mais escolas que vão encerrar

Ensino público. Ministério da Educação encerra 239 escolas

lar." Os professores, por seu turno, "estarão enquadrados nos seus grupos disciplinares e poderão contar com o apoio de outros docentes, disseminando assim as melhores práticas lectivas", sublinha a nota enviada ontem à noite às redacções.

MAIS PARA O ANO. A tutela promete prosseguir com a reorganização da rede das escolas públicas, o que significa que, no próximo ano lectivo, haverá mais uma lista com outras escolas a encerrar. No Verão do ano passado, o ministro Nuno Crato decidiu encerrar 297 escolas do 1.º ciclo, a maior parte delas no Norte do país. O fecho das escolas básicas, no entanto, teve início no primeiro governo de José Sócrates. Durante o mandato de Maria de Lurdes Rodrigues, entre 2005 e 2009, fecharam 2500 estabelecimentos do primeiro ciclo. A ex-ministra Isabel Alçada, por seu turno, fechou 701 escolas primárias com menos de 21 alunos em 2010.

Com a lista ontem divulgada pelo ministério de Nuno Crato, o número de escolas do primeiro ciclo encerradas desde o ano lectivo 2005-2006 sobe para 3736. No próximo ano estarão a funcionar 2330 escolas a leccionar até ao quarto ano de escolaridade (1.º ciclo do ensino básico).

1 Veja a lista das escolas encerradas em www.jonline.pt

Norte, à semelhança de outros anos, é a região com mais encerramentos. Em seis anos, fecharam 3736 escolas

KÁTIA CATULO
katia.catulo@jonline.pt

O ano lectivo em Setembro vai começar com menos 239 escolas do primeiro ciclo. O Ministério da Educação e Ciência concluiu mais uma fase da reorganização da rede escolar e anunciou ontem a lista dos estabelecimentos de ensino básico a encerrar.

Tal como nos anos lectivos anteriores, o Norte concentra mais de metade dos encerramentos. Ao todo são 126 escolas primárias a fechar as portas na área da Direcção Regional de Educação do Norte. Paredes, com 17 estabelecimentos de ensino fechados, Amarante com 11, ou Vila Nova de Famalicão (oito) são os municípios com mais

escolas que já não abrem as portas em Setembro.

O Centro é a segunda região com mais escolas primárias encerradas. São 66 estabelecimentos de ensino que constam da lista da tutela - Carregal do Sal e Figueira da Foz são os concelhos com maior número de fechos (nove), seguido de Viseu, com seis escolas e Tondela, com cinco estabelecimentos de ensino do 1.º ciclo.

Na região de Lisboa e Vale do Tejo, contudo, os encerramentos não ultrapassam as 33 escolas. Abrantes com quatro encerramentos lidera a lista nesta região. Rio Maior vai recomençar o ano lectivo com menos três escolas enquanto que Tomar, Torres Novas, Loures ou Palmela são alguns dos municípios que têm duas escolas na lista do

Ministério da Educação.

Alentejo, com 10 escolas e Algarve, com quatro, são as duas regiões do país que perdem menos estabelecimentos de ensino. Na região alentejana, a reorganização da rede escolar abrangeu oito municípios enquanto que no Algarve Faro (uma escola) e Lagos (três) são os únicos concelhos com escolas encerradas. O processo de reorganização da rede escolar envolveu este ano 91 autarquias. De acordo com a tutela, o fecho das 239 escolas do 1.º ciclo foi decidido "em articulação" com as respectivas câmaras municipais e todos os alunos vão iniciar as aulas em centros escolares ou em escolas "com infra-estruturas e recursos que permitem melhores condições para o seu sucesso esco-